



As Rádios da Região Metropolitana do Recife: do Pioneirismo ao Evangélico¹

Carolina Dantas de FIGUEIREDO²
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Figurando entre as primeiras rádios do Brasil, as rádios da Região Metropolitana do Recife desempenharam um importante papel durante a Era de Ouro do rádio, produzindo jornalismo, novelas e programas de auditório, além de terem lançado diversos artistas no cenário nacional. O período de pujança foi seguido por anos de crise em que muitas das empresas radiofônicas foram vendidas ou arrendadas, tornando-se boa parte delas emissoras evangélicas. O presente artigo tem o intuito de fomentar o debate sobre a trajetória das rádios na Região Metropolitana do Recife do pioneirismo à vinculação às Igrejas evangélicas, assim como traçar um breve perfil destas rádios. O material de que resulta este artigo é fruto de um levantamento feito entre 2009 e 2010 para o livro *O panorama do rádio no Brasil*, publicado em 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Rádios, rádios evangélicas, Região Metropolitana do Recife.

INTRODUÇÃO

Entre o final de 2009 e início de 2010, foi realizada uma ampla pesquisa com as rádios na Região Metropolitana do Recife (RMR) para o livro *Panorama do rádio no Brasil*³, coletando-se informações sobre as rádios comerciais e educativas então em funcionamento e sobre o perfil e programação de cada uma delas. Utilizou-se para o trabalho pesquisa bibliográfica e documental, partindo-se de dados fornecidos pelas rádios, Ministérios das Comunicações e da Educação, Associação das Emissoras de Rádio de Pernambuco e Sindicato dos Empregados das Emissoras de Rádio e Televisão de Pernambuco, realizou-se também pesquisa de campo, junto aos veículos de comunicação, com realização de entrevistas e aplicação de questionários.

Das rádios listadas na RMR em 2010, 27 são comerciais e 4 educativas, sendo 10 AM e 21 FM. Ao final da pesquisa foi possível notar que nas 31 emissoras de rádio em atividade atualmente na região, 11 têm voltado sua programação ao público evangélico, tendência que reflete tanto a ampliação da população evangélica no país⁴,

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Doutora em comunicação e professora do curso de Rádio, TV e Internet, caroldantasfigueiredo@hotmail.com.

³ O livro, organizado pela pesquisadora Nair Prata, conta com informações sobre as rádios de todas as regiões metropolitanas do país.

⁴ Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), o crescimento no número de fiéis das denominações evangélicas tem sido mais que o dobro do ritmo da população brasileira nos últimos 20 anos.



quanto a decadência econômica de uma quantidade significativa de emissoras comerciais ou educativas. Haussen (2004), em seu trabalho sobre o rádio no Brasil, lembra que “desde o seu início, o veículo serviu de expressão às diferentes manifestações culturais do país, principalmente através da música, do esporte e da informação. Mas, possibilitou, também, outros usos, como o político e, também mais recentemente, o religioso”.

Recife é uma cidade de fundamental importância na história do rádio brasileiro. Em 6 de abril de 1919 é fundada a Radio Club – a Associação de Amadores de Radio-Telegraphia, transformada em emissora em 1923 (MARANHÃO FILHO, 1991). Em 1931 a Clube foi a primeira rádio das Regiões Nordeste e Norte a transmitir ao vivo uma partida de futebol. Em 1942 iniciou a retransmissão do Repórter Esso para que seus ouvintes passassem a acompanhar as notícias da Segunda Guerra Mundial. Em 1952, é vendida ao empresário Assis Chateaubriand. Na Era de Ouro do rádio, a empresa contribuiu para o início das carreiras de artistas famosos como Paulo Gracindo, Mário Lago, Chico Anísio e Arlete Sales. A rádio permanece em atividade até hoje e durante muitos anos ostentou o epíteto de “a pioneira”.

Para concorrer com a Rádio Clube, surge em 1948 Rádio Jornal (780 AM), primeira estação das Américas do Sul e Central a dispor de 8 transmissores que possibilitaram sua veiculação para diferentes países, chegando a ter um programa apresentado em inglês. A Rádio Jornal funcionava num edifício suntuoso para os padrões da época, o chamado Palácio do Rádio, que abrigava dois estúdios, um auditório para 750 pessoas, restaurante e *dancing*, entre outros espaços. Tanta área servia para abrigar programas de auditório, produção de radionovelas e de boletins informativos. Apesar das modernizações pelas quais a emissora passou para acompanhar as mudanças da radiodifusão nas últimas décadas, a empresa conserva até hoje o slogan “Pernambuco falando para o mundo”, em referência ao seu pioneirismo na radiodifusão transcontinental.

Dirigida por F. Pessoa de Queiroz, a empresa enfrenta dificuldades financeiras que duram dos anos 70 até o fim dos 80, quando o Sistema Jornal do Comercio de Comunicação passa para o atual proprietário, João Carlos Paes Mendonça. Novos investimentos estruturais e em pessoal foram feitos na emissora, tanto que em 1996, a Rádio Jornal foi a primeira na América Latina a transmitir a programação pela Internet,

Em 1970 eram 4,8 milhões de evangélicos declarados. Em 2000 este número já passava de 26,1 milhões. A previsão é que em 2010 este número tenha chegado a 55 milhões de fiéis.



o que reforçou o slogan. Ainda a respeito do pioneirismo das rádios da RMR, a rádio Continental (1.380 AM) é a primeira do estado a contar com a participação do público via telefone, enquanto a Rádio Capibaribe (1.240 AM), fundada em 1960 destaca-se como uma das emissoras que em rede, transmitiu a chegada do homem à lua.

Recife é pioneira também no segmento evangélico. Em 5 de março 1977 surge a Rádio Evangélica, que segundo seus fundadores, recebe a primeira concessão dada a um grupo declaradamente evangélico, a Fundação Evangélica de Radiodifusão de Pernambuco. A ideia do grupo era agregar diferentes denominações evangélicas, ao invés de se vincular a uma Igreja específica. Somente em 1985 a rádio entra no ar em fase experimental com o nome de Esperança FM, recebendo a concessão definitiva em 20 de novembro do mesmo ano. Sua programação tem sido desde então integralmente composta por conteúdos evangélicos (programas e músicas). Por se tornar popularmente conhecida como “rádio evangélica”, a emissora acaba por adotar este nome. Cabe contudo uma explicação, embora reivindique ser a primeira rádio de programação integralmente evangélica do Brasil, já havia, no momento da sua fundação, a prática de arrendamento de horários por Igrejas evangélicas, tanto em Pernambuco quanto no restante do país.

A trajetória percorrida pela Rádio Evangélica é bastante diferente da de outras rádios voltadas para o público evangélico ou gospel. Na Região Metropolitana do Recife o caminho mais recorrente, por assim dizer, é que concessões obtidas por empresários ou mesmo por associações comunitárias tenham ao longo do tempo se voltado para o segmento evangélico. Há ainda as empresas que arrendam parte dos seus horários ou horários inteiros e os casos de emissoras que foram vendidas para Igrejas ou grupos evangélicos. Trata-se de um duplo movimento: a partir do final dos anos 70 o sistema das rádios comerciais na Região Metropolitana entra em profunda crise (embora algumas empresas sucumbam antes) em função do alto custo de produção e manutenção, da consolidação de rádios pertencentes a redes nacionais (vinculação a redes e retransmissão de conteúdos), da grande quantidade de emissoras, o que pulveriza os anunciantes e reduz o preço cobrado por anúncios, e ainda por conta da concorrência da TV. Durante o mesmo período houve uma ampliação do número de Igrejas evangélicas no estado de Pernambuco que, em função do seu proselitismo religioso, passam a visar as emissoras de rádio em busca de espaço para divulgar a sua crença. A relação entre Igrejas e rádios atende aos interesses de ambas as partes: dos empresários que vendem horários ou que vendem as emissoras e das Igrejas que



ganham um púlpito privilegiado para suas pregações.

Weber (2004) inaugura as discussões sobre o protestantismo como o primeiro movimento religioso a adaptar-se e a adaptar o capitalismo, influenciando-o com a sua ética particular e sendo por ele influenciado. Este movimento de adaptação mútua jamais foi interrompido, argumento reforçado pela pluralidade de Igrejas com raízes reformistas surgidas no decorrer do século XX e mesmo na primeira década do século XXI. No campo teológico, adaptação tende a significar também ruptura, daí que “o protestantismo, que derrubou alguns muros cuidadosamente erigidos pela Igreja, não tardou a sentir os efeitos destruidores e cismáticos da revelação individual” (JUNG, 1995, p. 26). A estrutura mais horizontal da hierarquia das Igrejas de origem reformista, a proximidade dos pastores de suas bases de fiéis e principalmente, a ênfase dada à comunicação têm possibilitado tais adaptações e adubado a pluralidade de denominações religiosas.

Dotado de uma visão missionária o pentecostalismo⁵ trazido por imigrantes rapidamente se expande no Brasil. Em 1910 e 1911 são fundadas as primeiras Igrejas Pentecostais brasileiras, respectivamente a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus. Nos anos 50 chega ao Brasil a Igreja do Evangelho Quadrangular e dela surgem a Brasil para Cristo (1955), a Deus é Amor (1962) e a Casa da Bênção (1964). Mais proselitistas do que as pentecostais tradicionais, estas Igrejas enfatizam a cura e realizam pregações em locais públicos, utilizando para isso tendas de lona, e pelo rádio, sempre que podiam pagar ou que os horários eram cedidos pelas emissoras.

Nos anos 1970 surge uma importante mutação no protestantismo: o neopentecostalismo. Mantendo as suas bases dogmáticas, alguns pastores norte-americanos propõem uma diminuição na rigidez de normas e costumes pentecostais. Nesta década, são fundadas por pastores brasileiros a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) (1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) e a Renascer em Cristo (1986). Estas Igrejas continuam utilizando o rádio para seu proselitismo religioso e o levam para a TV.

Os grupos neopentecostais são os que mais crescem no país atualmente, não por acaso ocupam o maior espaço nas mídias, produzindo programas de rádio e TV ou sendo proprietárias dos meios de comunicação. A teologia conversionista das Igrejas pentecostais e neopentecostais teve inegável sucesso em todo o país. De uma minoria

⁵ Ruptura do metodismo, o pentecostalismo surge em Chicago em 1906.



periférica, composta pelos fiéis das Igrejas pentecostais tradicionais, os evangélicos⁶, tornaram-se o segundo maior grupo religioso do país (MARIANO, 2004, p. 121). Segundo o IBGE (2001) o ritmo de crescimento das Igrejas Evangélicas nos últimos 40 anos corresponde ao dobro da taxa crescimento da população brasileira. Atualmente estima-se que haja no Brasil cerca de 30 milhões de evangélicos. Deste total de fiéis apenas 10,4% estão no Nordeste (Ibidem).

CRESCENDO NAS ONDAS DO RÁDIO

Como entidade de existência material, para cumprir a determinação divina de “crescei e multiplicai-vos”, qualquer Igreja necessita ampliar a quantidade de seus seguidores. Para que isso aconteça, as Igrejas evangélicas lançam mão dos meios de comunicação para atingir possíveis fiéis e continuar a evangelizar os antigos. Embora não seja causa exclusiva do aumento do número de seguidores, estas Igrejas souberam aproveitar e explorar eficientemente os meios de comunicação disponíveis em seu favor, sendo o rádio considerado meio preferencial. O rádio tem para as Igrejas uma excelente relação custo-benefício, já que esta mídia apresenta grande público e grande penetração popular, além de permitir o proselitismo religioso 24h por dia. Segundo Mariano (2004, p. 130) as lideranças pentecostais preferem o rádio: “são pelo menos três as razões dessa predileção: o menor preço de locação ou de compra das emissoras, seu baixo custo de manutenção e sua elevada audiência entre os estratos mais pobres da população” (Ibidem).

Tratando da IURD, Mariano (Idem, 2005, p. 68) afirma que o rádio faz parte da sua estratégia de crescimento denominacional. Ele afirma que onde há uma Igreja Universal este grupo religioso tem também um programa de rádio na emissora local e outro em cadeia. Para um bispo da Igreja, segundo relato do autor, “o rádio é um meio de comunicação sem igual, não há nada como o rádio. A televisão tem o poder da imagem, mas não tem a força do rádio”. Mariano (Ibidem) prossegue dizendo que a razão pela qual a Igreja investe tantos recursos na compra de emissoras de rádio por “sua eficácia proselitista associada à grande audiência desse veículo de comunicação, nos lares dos estratos mais pobres da sociedade”. O autor (Ibidem, p. 69) reproduz ainda

⁶ Denominação genérica pelos quais diferentes igrejas se tornam indistintamente conhecidas. Por evangélico identificam-se, via de regra no Brasil, os grupos originários de Igrejas reformistas (anglicanos, metodistas, pentecostais e neopentecostais, entre outros). O uso de tal termo indica não só a pluralidade de Igrejas existentes e suas interfiliações, como o trânsito religiosos dos fiéis, que eventualmente passam de uma denominação a outra ou frequentam, concomitantemente, templos de Igrejas distintas.



a fala de um ex-líder da IURD no Nordeste que revela a importância do rádio para a Igreja: “muita gente ia [às reuniões da Igreja] porque ouvia o rádio. Começa assim: Um núcleo a partir de um programa de rádio ou televisão e dali nasce a igreja”.

Embora estes comentários se apliquem diretamente à IURD, a realidade nas outras Igrejas não é muito diferente, caso contrário não haveria tantos programas e rádios evangélicas. No Nordeste a importância das rádios evangélicas parece ser ampliada pela quantidade de fiéis, menor do que em outras regiões do país⁷, o que aponta para um mercado religioso que ainda pode ser explorado, constituindo o rádio, como visto, meio que aproxima a Igreja do seu público em potencial, dos fiéis de outras denominações e de seus próprios fiéis. Por sua capacidade ímpar de se introduzir nos lares, o evangelismo no rádio apresenta a vantagem de alcançar aqueles que não possuem contato, relação de confiança, amizade ou parentesco com fiéis da denominação.

Efetivamente, utilizar o rádio para fins de divulgação religiosa não constitui novidade alguma, desde os primórdios do veículo há, no mundo inteiro, transmissões deste caráter. Na própria RMR, no início dos anos 60, a Rádio Olinda (1030 AM) foi adquirida pela Igreja Católica e, embora tenha mantido uma programação diversificada, o conteúdo religioso é seu carro chefe. Desde sua fundação, a Rádio Recife FM (97,5 FM) toca a Ave Maria pontualmente às 18h, tradição seguida pela Jovem Pan FM e pela Clube AM, que transmite uma mensagem cristã neste horário. Ao invés de se cogitar a saída do Angelus como peso morto da programação, a Recife incluiu, antes da ave Maria pílulas de oração diária com o padre Reginaldo Manzotti. A Recife FM transmite de segunda a sábado o programa Momentos de Fé com o padre Marcelo Rossi e o programa Experiência com Deus, com o padre Reginaldo Manzotti, às 9h e as 10h respectivamente. O retorno em termos de audiência é tão significativo que a sua principal concorrente, a Rádio Clube FM (99,1 FM) transmite de segunda a sábado às 9h – e assim competindo diretamente com o padre Marcelo Rossi – o programa Encontro com Deus, com o frei Damião Silva. Estes programas são produzidos por emissoras vinculadas ou pertencentes à Igreja Católica⁸ e transmitidos em rede nacional, sendo uma espécie de resposta ao proselitismo das evangélicas.

Enxergando o vasto potencial do mercado religioso, a Clube FM transmite aos

⁷ Dados do IBGE apontam que em 2000 a porcentagem de evangélicos no Nordeste era de 10,26%, contra 15,51% da média nacional (IBGE, 2012).

⁸ A Igreja Católica brasileira tem reformulado sua comunicação em função do movimento de Renovação carismática, surgido ainda nos anos 70, mas que ganha força a partir dos anos 90, o fenômeno dos padres cantores (sendo Marcelo Rossi o principal expoente) e a produção de programas de rádio, fazem parte das proposições deste movimento.



domingos o programa Clube da Fé, com músicas católicas e evangélicas indistintamente. Em última instância, desde o aparecimento do padre Marcelo Rossi e, mais recentemente, o *boom* comercial⁹ de cantores evangélicos, como Régis Danese e Aline Barros. Mais amplamente, nem a Rádio Recife FM e nem a Rádio Clube FM, que alternam entre si a liderança de audiência na RMR, rejeitam músicas de caráter religioso, pelo contrário, rotineiramente tais músicas figuram entre as mais pedidas da programação.

A apropriação do rádio pelas Igrejas reflete o reposicionamento do cristianismo no final do século XX e primeira década do XXI, mas é também responsável mesmo por este reposicionamento. O rádio é um poderoso instrumento de divulgação das Igrejas, de seus cultos, eventos e atividades, além disso, pelas mensagens e músicas que transmite, busca confortar sua audiência, transmitir a palavra de Deus a fiéis e não fiéis. Mais importante ainda é o papel que o rádio desempenha ao convidar os ouvintes a visitarem a Igreja atraí-los para que, do contato presencial com o grupo religioso, novos fiéis sejam angariados e os antigos mantidos. O rádio atraí os fiéis pelas relações de proximidade e familiaridade que estabelece, por ser um meio de comunicação não elitista e pela programação musical que veicula, complementar às pregações, relatos de fiéis e programas de debates, entrevistas e até jornalísticos¹⁰. Em última instância é a ampliação e manutenção de fiéis e as contribuições que ofertam às suas Igrejas que permite que estas mantenham suas programações no ar.

As rádios da RMR passaram ao longo dos anos, e em função da decadência do modelo das emissoras comerciais, por um processo de evangelização, por assim dizer, na qual abandonam ou reduzem drasticamente a transmissão de programas de caráter laico, substituindo-os por conteúdos evangélicos. Pode-se dizer que hoje as rádios locais se dividem em dois grandes grupos: as rádios pertencentes a conglomerados de comunicação e as pertencentes ou controladas por grupos evangélicos, não necessariamente Igrejas, já que algumas congregam mais de uma denominação. Em ambos os grupos poderia ainda haver uma subdivisão, considerando-se as rádios que produzem conteúdos próprios ou são retransmissoras de grandes redes nacionais. Apenas a Rádio Olinda (1030 AM) pertence à Igreja Católica, tendo sido vendida no

⁹ A música evangélica tem sido amplamente comercializada ao longo dos 90 e 2000. Contudo, é apenas a partir de 2009 que cantores gospel saem das gravadoras segmentadas (selos como a Line Records da IURD) e são contratados por gravadoras como a Som Livre, que agrega tanto evangélicos como Aline Barros e a pastora Ludmila Ferber quanto os padres Fábio de Melo e Reginaldo Manzotti, apenas para citar alguns exemplos.

¹⁰ Segundo o levantamento feito para o livro *O Panorama do Rádio no Brasil* (PRATA, 2011), a rádio evangélica Nossa Rádio (106,9 FM) mantém em sua grade um programa jornalístico matinal e boletins informativos ao longo da programação.



início dos anos 60 à Arquidiocese de Olinda e Recife.

São listadas a seguir as rádios evangélicas da RMR, seguindo-se ao nome de cada uma um breve histórico, para que seja possível perceber o caminho percorrido para seu estabelecimento, assim como os pontos em comum entre elas e eventuais singularidades.

RÁDIOS EVANGÉLICAS DA RMR

1. Rádio Boas Novas /Rede Brasil (580 AM): Anteriormente era a rádio Rádio Globo de Pernambuco. Em novembro de 1999 passa à Fundação AIO de Educação e Assistência Social (FAES) da Assembleia de Deus pernambucana, com programação indo ao ar em Dezembro do mesmo ano. A Rádio Boas Novas faz parte da Rede Brasil de Comunicação, formada por dez emissoras de rádio na Região Metropolitana do Recife e no interior, todas pertencentes ou geridas pela Igreja. A rádio ocupa o sétimo lugar nas pesquisas de audiência quando consideradas as rádios AM e as FM e o segundo lugar de audiência entre as rádios AM.

2. Rádio Canaã / Rede Aleluia (91,3 FM): A concessão pública foi obtida por seu primeiro proprietário, Gilvan Costa, ex-deputado estadual de Pernambuco. Os atuais diretores não sabem precisar quando ela começou a ser administrada pela Fundação AIO (proprietária da Rádio Boas Novas). Integra a Rede Brasil de Comunicação sendo a cabeça da rede.

3. Rádio Continental / Novas de Paz (1380 AM): É fundada em 15 de junho de 1958, sendo a primeira rádio pernambucana a ter a participação telefônica do público, também lançou artistas como Adilson Ramos e Reginaldo Rossi. Concorria diretamente com a Rádio Tamandaré, mas com a chegada da televisão a audiência noturna de todas as rádios caí. A evasão de anunciantes faz com que já em 1977 seja arrendada a evangélicos (a rádio não forneceu informações específicas sobre o grupo arrendatário). Entre 1992 e 1994, fica sob o controle da Igreja Pentecostal Deus é Amor. De 1994 a 1996 é controlada pela IURD e posteriormente pela Legião da Boa Vontade. Em 2003 a rádio é arrendada pela Associação Getsêmane vinculada à Assembleia de Deus Ministério Abreu e Lima e começa a operar como Rádio Novas de Paz, nome atribuído a todas as emissoras de rádio ligadas a este ministério. A rádio ocupa o 4º lugar no segmento AM e 3º lugar entre as rádios evangélicas.



4. Rádio Duarte Coelho / Rede Aleluia (91,9 FM): Na frequência que antes era da rádio Antena 1 hoje opera a rádio Duarte Coelho, conhecida como a Rádio Aleluia, por integrar a rede de mesmo nome da IURD. Como a Rádio Vila do Conde, também da IURD, a Duarte Coelho opera na sede da Igreja em Pernambuco¹¹. A Rádio Duarte Coelho e a Rádio Vila do Conde variam na audiência geral entre o 10º e o 16º lugar nas emissoras de sua faixa e entre o 5º e o 8º lugar quando a comparação é feita com as rádios evangélicas. Ou seja, as duas – Aleluia e Vila do Conde – competem diretamente.

5. Rádio Evangélica (100,7 FM): A Rádio Evangélica FM afirma ser a primeira rádio genuinamente evangélica do Brasil. Seu pioneirismo se justifica por ser esta a primeira concessão dada a um grupo evangélico, a Fundação Evangélica de Radiodifusão de Pernambuco, e por ser sua programação integralmente evangélica. Cabe aqui uma ressalva, embora afirme ser a primeira rádio evangélica do Brasil, na época da sua fundação já havia horários evangélicos em rádios de Pernambuco e de outras regiões do país. A Fundação Evangélica de Radiodifusão de Pernambuco, que responde por sua gestão, é composta por membros de diversas Igrejas. A Evangélica FM ocupa o sexto lugar no Ibope geral e segundo lugar no Ibope entre as rádios evangélicas considerando-se os ouvintes de todas as classes sociais, sendo primeiro lugar no Ibope nas regiões Centro, Zona Oeste e Zona Norte do Grande Recife. O público da emissora chega a 50.000 ouvintes no horário da manhã.

6. Rádio Maranata (103,9 FM): A emissora já surge com uma programação direcionada ao público evangélico, sem determinar uma denominação específica, por isso se considera interdenominacional. A rádio foi fundada em 1987 e tem como proprietários Salatiel Carvalho e Ezequias Bezerra. Segundo informações fornecidas pela própria rádio, ocupa o quarto lugar geral no Ibope.

7. Rádio Plenitude (105,3 FM): Fundada em quinze de maio de 2005, a Rádio Plenitude FM surgiu como rádio comunitária. Posteriormente a Associação Difusora Comunitária Plenitude iniciou junto ao Ministério das Comunicações a mudança da Plenitude para rádio comercial. Apesar da intenção de fazer uma rádio inteiramente voltada para as necessidades da comunidade do Alto dos Coqueiros, no bairro de Beberibe onde funciona, a Plenitude segue a linha evangélica, estando vinculada à Primeira Igreja Batista em Cajueiro embora alegue não se dirigir a fiéis de nenhuma Igreja específica. Hoje sua programação mescla programas de notícias e entrevistas com

¹¹A IURD fica sediada no chamado Templo Maior, situado à Avenida Cruz Cabugá, no bairro de Santo Amaro (região central do Recife).



programação evangélica. Arrenda horários para outras denominações, como a Assembleia de Deus, a Igreja Evangélica Brasil para Cristo e o Seminário Pentecostal Teológico do Nordeste. Em função da escassez de recursos a rádio não auferia audiência por meio de pesquisa, mas estima que é a quarta ou a quinta rádio mais ouvida no segmento gospel.

8. Rádio Relógio Musical (1120 AM): A Rádio Relógio se torna evangélica após sucessivas mudanças de dono. Fundada em 21 de Dezembro de 1958 por Hosano de Albuquerque Braga (Amigo Braga), banqueiro de bicho e pelo jornalista Júlio Jessum de Carvalho, é vendida em 1964 para a Organização Vítor Costa (OVC), empresa de radiodifusão de São Paulo. Em 1967 a rádio é vendida para o Sistema Globo de Rádio que adquiriu também outras concessões da OVC. Nos anos 70 recebe investimentos e conta com célebres locutores locais como Samir Abou Hana, Geraldo Freire e Jota Ferreira. No final da década entra em declínio e passa a ter uma programação quase integralmente musical. Em 2001 é adquirida por Luiz Alberto Lacerda e Serafim de Sá Pereira, também donos da Rádio Tamandaré e torna-se uma rádio evangélica. Por algum tempo a rádio ficou com o nome de 1.120 AM, tendo posteriormente os proprietários optado retomar antigo nome. Em 14 de junho de 2007 Luiz Cavalcanti Lacerda deixou a sociedade que hoje é formada por Luiz Alberto Lacerda e Serafim de Sá Pereira.

9. Rádio Satélite Limitada / Nossa Rádio (106,9 FM): A frequência 106,9 FM já foi da Rádio Top FM, de programação popular, da Rádio CBN, de programação informativa e da Melodia FM, rede nacional de programação evangélica. A partir de Maio de 2007, adota o nome de Nossa Rádio, seguindo o padrão da rede Nossa Rádio, pertencente à Igreja Internacional da Graça. Contudo, entre 2007 e 2008 a mesma programação da rede Melodia foi mantida. Posteriormente a Nossa Rádio inicia a produção de conteúdos próprios, que hoje ocupam cerca de 95% da sua programação. No restante do tempo são veiculados conteúdos da rede do pastor RR Soares, surgida em 2002 com o início das transmissões da Nossa Rádio em São Paulo.

10. Rádio Tamandaré (890 AM): Tendo iniciado seu funcionamento em 1951, a Rádio Tamandaré foi a terceira emissora de rádio de Pernambuco, precedida apenas pela Rádio Clube e pela Rádio Jornal do Comércio. Pertencia aos Diários Associados e tinha uma programação variada. Lançou artistas como Arlete Sales, Lúcio Mauro, Fernando Castelão, Luiz Queiroga, os cantores Claudionor Germano, Jackson do Pandeiro e Genival Lacerda, apenas para citar alguns. Note-se que boa parte destes saiu da rádio direto para o estrelato nacional em outras rádios ou na TV. Após ser vendida



pelos Diários Associados, com a extinção da Rede Tupi em 1982, a rádio Tamandaré passa para grupo Edson Queiroz, proprietário de outras empresas de comunicação. Em 1995, a emissora foi arrendada à IURD. Em 1999 o Ministério 100% Jesus assume a programação da rádio. Apenas em 2002 Yolanda Vidal Queiroz, viúva de Edson Queiroz vende a rádio para os mesmos proprietários da Rádio Relógio. A programação, contudo, continua sendo arrendada pelo Ministério 100% Jesus.

11. Rádio Vila do Conde (105,7 FM): É uma emissora ligada à IURD. A concessão foi dada a Zequinha Aristides Pereira, Raimunda Nogueira e Raimunda Ferreira, começando a operar em 2006 experimentalmente. No ano seguinte, entrou na fase comercial. Era mantida com os recursos dos proprietários e veiculava música popular até ser arrendada à Universal. Atualmente é mais conhecida como 105,7 FM. No ranking de audiência geral, oscila entre o 10º e o 16º lugar. No segmento evangélico, está entre o 5º e o 8º lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Edward (2002) existem mais de 300 emissoras de rádio evangélicas em atividade no país. Contudo, é difícil fazer um levantamento seguro a este respeito, já que muitas rádios operam ilegalmente ou que seus arrendatários mudam constantemente. De qualquer forma, é significativa a concentração de rádios evangélicas na RMR, contabilizando 11 emissoras em atividade. Deste total, apenas 2 surgiram com esta finalidade, tendo sido as demais vendidas ou arrendadas. Pode-se notar situações em que algumas frequências foram utilizadas por mais de uma Igreja (caso das rádios Continental e Tamandaré) ou que numa mesma rádio várias Igrejas arrendem horários (caso da Rádio Plenitude). Esta coexistência – nem sempre pacífica, pois há uma evidente disputa por fiéis – pode ser entendida pelo tipo de ética, num sentido weberiano, praticada pelos evangélicos. Deve-se considerar ainda os casos de associações entre grupos religiosos ou de empresas radiofônicas que, vinculadas ou não a uma Igreja, preferem manter uma postura “neutra” (caso das rádios Relógio, Evangélica e Maranata), denominando-se simplesmente evangélicas, sem declarar filiação a qualquer grupo, o que pode ser considerado como uma estratégia de sobrevivência destas rádios perante às suas concorrentes, o que contraria a lógica do proselitismo.



Pode-se extrair daí uma conclusão simplória, mas que condiz com os dados revelados pela pesquisa: as rádios evangélicas vão além da mera questão religiosa e são hoje organizações que concorrem por audiência e até mesmo por anunciantes, daí que nem sempre é necessário se vincular a uma Igreja para subsistir. Esta concorrência não se traduz, contudo, em pujança econômica. Para permanecerem independentes algumas Igrejas preferem depender do financiamento provido por seus fiéis, em outros casos há poucos anunciantes ou o preço dos anúncios é baixo e a renda auferida mal consegue pagar as despesas. Contudo, o aumento da população evangélica tem provocado o surgimento e manutenção de um público específico no mercado radiofônico e que representa uma parcela significativa dos consumidores de rádio.

Na RMR o pioneirismo das primeiras empresas dá lugar as pregações e à música gospel. O experimentalismo e o investimentos das rádios locais em artistas e programação, parece extinto diante das crises pelas quais esta mídia passou e pelas dificuldades das empresas em se manterem lucrativas. A solução então tem sido dar espaço para as Igrejas que, em função da sua lógica de funcionamento – arrecadação de dízimos e proselitismo religioso – tanto têm capital, quanto interesse em divulgar sua mensagem no rádio. Realidade que parece ser igual, se não em todo o país, ao menos nas regiões metropolitanas (PRATA, 2011).

A questão é, qual é o próximo passo das rádios evangélicas? Consolidarem-se enquanto empresas e inovarem em seus modelos de produção radiofônica ou conformarem-se com o padrão estabelecido? Disputarem entre si pela audiência ou dividirem seu público pacificamente? Possivelmente é cedo para dar respostas a estas perguntas, mas alguns indícios já podem ser percebidos: bandas e cantores gospel tem tido os seus trabalhos massivamente divulgados nas rádios evangélicas, sendo muitas Igrejas responsáveis não apenas pelas emissoras, mas também pelas gravadoras com as quais estes artistas têm contratos ou são responsáveis por produzir seus shows; as rádios divulgam os blogs e sites das Igrejas e algumas delas mantêm podcasts com os mesmos conteúdos das rádios ou com conteúdos exclusivos; ou mesmo as rádios servem de plataformas para os eventos e atividades das Igrejas. Diante destas possibilidades e de outras não mencionadas aqui, resta acompanhar o amadurecimento destas rádios, muitas ainda jovens, e observar o seu caminho, percebendo seus impactos não só no mercado radiofônico, mas também na sociedade brasileira, cada dia mais “evangelizada”.

REFERÊNCIAS



EDWARD, José. **A força do senhor**: O crescimento da fé evangélica está mudando o Brasil dos esportes à política, das favelas aos bairros chiques, dos presídios à televisão. 2002. Disponível em: <http://74.125.155.132/scholar?q=cache:LSVHUdMwh-0J:scholar.google.com/+igrejas+evang%C3%A9licas+r%C3%A1dio&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> . Acesso em de 28 mar. 2012.

IBGE. **Estimativas das populações residentes, em 1º de julho de 2008 segundo os municípios**. 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP_2008_TCU.pdf>. Acesso em 28 de mar. de 2012.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia e Religião**. Petrópolis, Vozes: 1995.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Memória do rádio**. Recife: Editorial Jangada, 1991.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estud. av.**, São Paulo, v. 18, n. 52, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de mar. 2012.

_____. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1

OLIVEIRA, Valdir. **Notícia no ar: técnicas de radiojornalismo**. Recife: Bagaço, 2001.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito da capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração. In.: BARBOSA FILHO; PIOVESAN; BENETON (orgs.). **Rádio – sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famecos/radiofam/downloads/radio_brasileiro.pdf>. Acesso em 28 de mar de 2012.